

Figura 1: Mapa de Distribuição das Plataformas de Coleta de Dados

Os dados de níveis dos rios entre os dias **27 a 28/12/22** apontam que:

**Rio Madeira (Humaitá): subiu 61 cm**, atingindo a cota de **1528 cm**.

**Rio Solimões (Manacapuru):** não apresentou dados.

**Rio Purus (Lábrea):** não apresentou dados.

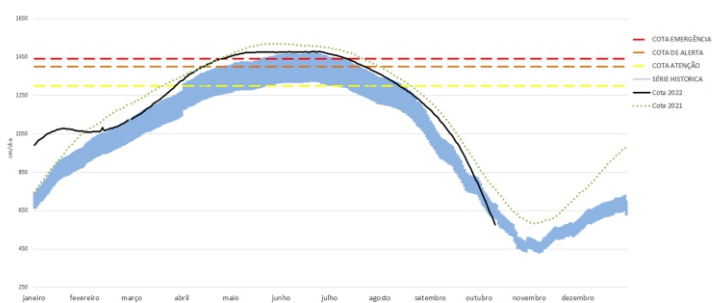
**Rio Negro (Curicuriari): desceu 12 cm**, atingindo a cota de **830 cm**.

**Rio Solimões (Tefé):** não apresentou dados.

**Rio Solimões (Tabatinga): subiu 9 cm**, atingindo a cota de **387 cm**, em relação ao ano anterior está **539 cm** abaixo.

**Rio Juruá (Eirunepé):** não apresentou dados.

COTAGRAMA 1: RIO AMAZONAS - ITACOATIARA  
ESTÇÃO - 16030000

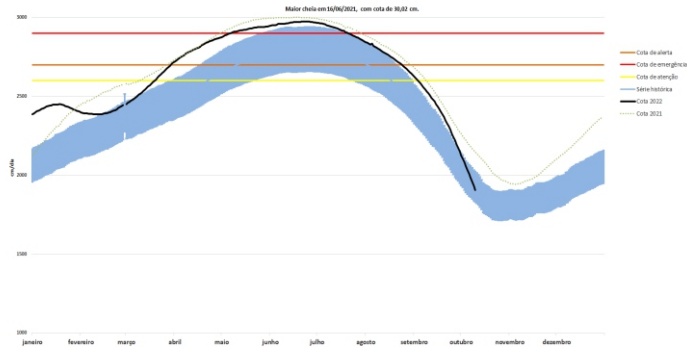


**O Rio Amazonas em Itacoatiara: subiu 6 cm**, atingindo a cota de **582 cm**, em relação ao ano anterior está **381 cm** abaixo.

Em 28 de dezembro (**Cheia Histórica/2009**), o rio estava com **649 cm**. Este ano o Rio Amazonas está **67 cm** abaixo em relação ao mesmo período em **2009**

O **cotograma 1** mostra o comportamento do **Rio Amazonas** em uma determinada série de anos.

COTAGRAMA 2: RIO NEGRO - MANAUS  
ESTÇÃO - 14990000



**O Rio Negro em Manaus: subiu 6 cm**, atingindo a cota de **1915 cm**, em relação ao ano anterior (**Cheia Histórica/2021**) está **439 cm** abaixo.

O **cotograma 2** mostra o comportamento do **Rio Negro** em uma determinada série de anos.

Tabela 1: informações de cotas nas principais calhas dos rios.

	Localização	Cota (cm) Dezembro/2021		Cota Atual (cm) Dezembro/2022		Variação (cm)		NÍVEIS DE REFERÊNCIA (cm) CHEIA			COTAS (cm)	
		SEG 27	TER 28	TER 27	QUA 28	2022	2021/2022	ATENÇÃO	ALERTA	EMERGÊNCIA	Mín.	Máx
Rio Negro	Manaus	2345	2354	1909	1915	6	-439	2600	2700	2900	1363	3002
	Curicuriari(SGC)	1108	1098	842	830	-12	-268	1025	1053	1091	504	1525
Rio Solimões	Tabatinga	926	926	378	387	9	-539	1171	1218	1253	86	1382
	Tefé Estirão	801	813	SL	SL	-	-	SR	SR	SR	0,08	1602
	Manacapuru	1413	1421	937	SL	-	-	1490	1590	1960	495	2078
Rio Amazonas	Itacoatiara	954	963	576	582	6	-381	1300	1400	1440	91	2344
Rio Madeira	Humaitá	1824	1837	1467	1528	61	-309	2200	2250	2350	88	2563
Rio Purus	Lábrea	1588	1605	SL	SL	-	-	2000	2050	2100	130	2179
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	SL	SL	SL	SL	-	-	1600	1650	1700	143	1731

## DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

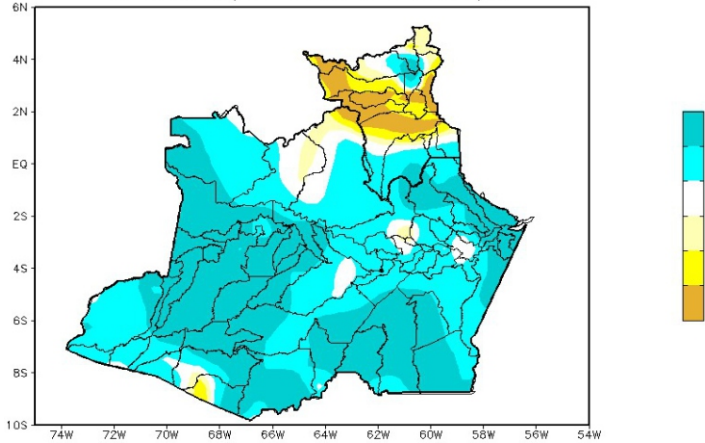


Figura 2: Mapa de Distribuição de Precipitação nos estados do Amazonas e Roraima no período de 19/12/2022 a 25/12/2022

A climatologia da precipitação na região Amazônica durante o mês de dezembro apresenta os valores máximos de chuva em grande parte da Amazônia central, oeste e sul. Os valores mínimos de chuva, ainda segundo a climatologia, encontram-se na porção norte e nordeste da Amazônia, abrangendo o Amapá e norte dos estados de Roraima, Pará e Maranhão.

Para o período de 19 a 25 de dezembro de 2022 no Amazonas, acumulados abaixo de 05 mm (áreas em tom de amarelo) foram observados apenas em Boca do Acre. Registros acima de 20 mm (áreas em tom de azul) predominaram por todo o estado.

## DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

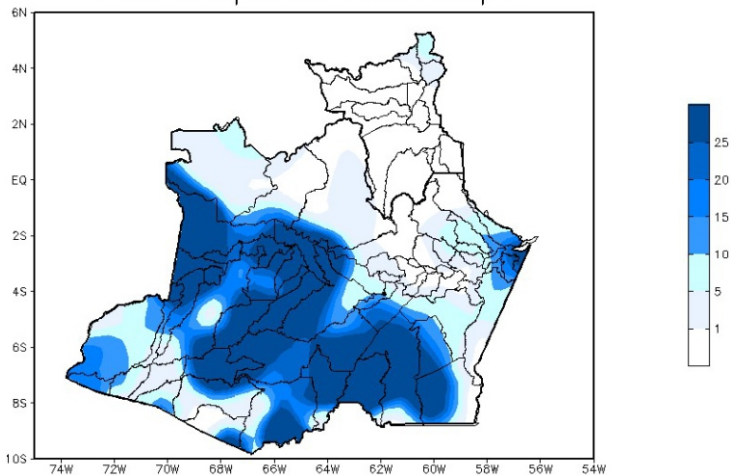


Figura 3: Mapa de distribuição da precipitação no estado do Amazonas e Roraima no dia 21/12/2022

A figura 3, mostra a distribuição de precipitação no dia 21 de dezembro. Houveram índices de 10 a 25 mm em toda faixa oeste e atingindo também áreas a sul, extremo sul, centro e leste do Estado do Amazonas; Nas demais regiões predominaram índices de 1 a 15 mm de precipitação.

## Precipitation Forecasts

Precipitation (mm)  
during the period:

Mon, 26 DEC 2022 at 00Z -to- Tue, 03 JAN 2023 at 00Z

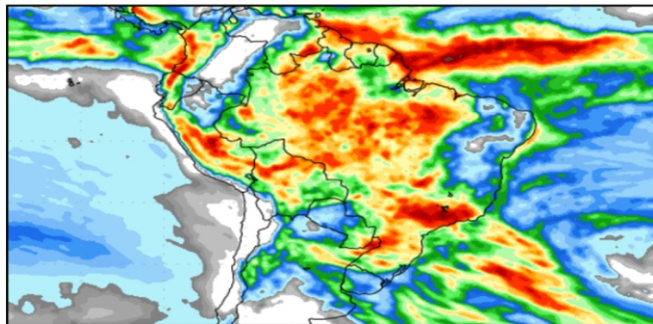


Figura 4: Prognóstico do COLA

Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período de 26 de dezembro a 03 de janeiro de 2023 indica que os volumes mais expressivos de precipitação, acima de 60 mm, poderão ocorrer majoritariamente sobre a Amazônia Oriental, principalmente sobre a faixa norte-leste do Amapá em que serão observados volumes acima dos 100 mm, e faixa leste da Amazônia Ocidental de Roraima até Rondônia. Ao norte (Amapá) os volumes de precipitação estão associados à Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), e para as demais regiões, estão principalmente ligados a incursões de sistemas frontais pelo Sudeste do país e a formação de uma ZCAS (Zona de Convergência do Atlântico Sul) no decorrer da semana, que favorecem e intensificam a convecção e a ocorrência de chuvas sobre a região.